

LASCAMENTO ANTRÓPICO, LASCAMENTO NATURAL E SUAS PROPRIEDADES

ONÉSIMO JERÔNIMO SANTOS¹

O reconhecimento de um artefato lítico como tal é o passo inicial para o estudo de qualquer coleção lítica. Patterson (1983) já assinalava a importância do claro reconhecimento entre artefatos e geofatos, quando vestígios líticos começavam a ser cada vez mais apontados como indicadores da presença humana, em datas cada vez mais recuadas na América. Esta tendência, presente no início dos estudos da pré-história europeia assim como da pré-história africana, tem se mantido na última década (Pedra Furada, Monte Verde) tornando esta discussão ainda atual.

O reconhecimento de artefatos mais elaborados que simples lascas dá-se normalmente, sem maiores dificuldades. Quando, no entanto, tratam-se de lascas, ou possíveis núcleos, deve-se considerar um certo número de critérios na realização deste reconhecimento.

O tema da fratura natural das rochas silicosas tem sido suficientemente tratado na literatura arqueológica, existindo uma base consensual elaborada sobretudo a partir dos estudos de Breuil (Breuil, 1910), Barnes (Barnes, 1939a), e Pei (Pei, 1936), que contribuíram sobremaneira para o fim do debate sobre os Eolitos e o pseudo homem terciário (Parenti, 1993).

Estes autores trataram o tema desde pontos de vista distintos, alguns privilegiando as propriedades do artefato lítico - notadamente Barnes - outros privilegiando o contexto geomorfológico, caso de Pei e Breuil.

Parenti (1993) elaborou uma valiosa síntese dos critérios utilizados pelos principais autores que trataram deste tema até 1991.

No presente trabalho procuramos apresentar os critérios para o reconhecimento de artefatos líticos considerando suas propriedades, o contexto geomorfológico onde os objetos líticos são encontrados e as propriedades dos geofatos que são, em última instância, determinadas pelo tipo de ação natural que sofrem.

PROPRIEDADES DOS ARTEFATOS LÍTICOS DE ROCHAS SILICOSAS

As rochas silicosas apresentam um tipo de fratura chamado conchoidal, em virtude do fragmento retirado apresentar uma forma similar a uma concha de bivalve.

A lasca obtida por ação humana (fig. 1), é a base para a confecção da maioria dos artefatos líticos, quando não é ela mesma utilizada como instrumento. Suas principais propriedades são descritas a seguir:

1- *Plano de percussão*: local onde foi realizada a percussão que resultou na saída da lasca. Pode ser preparado por retiradas anteriores para a obtenção de um maior controle no lascamento;

2- *Bulbo*: Protuberância perpendicular ao plano de percussão, na face ventral da lasca (fig 1). Quando faz-se lascamento ao percutor duro o bulbo apresenta um cone na sua parte central. Este cone normalmente não está presente nos bulbos das lascas obtidas por percussão com madeira ou chifre. Nas lascas obtidas por pressão o bulbo não aparece, no entanto, experimentos mostram que apenas uma quantidade insignificante de lascas obtidas por pressão humana ultrapassam o tamanho de 18mm² (Patterson, *op. cit.*).

3- *Ondas de percussão*: Ondas que se desenvolvem no processo de fratura, na face ventral da lasca, perpendiculares à direção do eixo de lascamento. As ondas de percussão ficam menos marcadas no lascamento por pressão que no lascamento por percussão. E com esta técnica, ficam menos marcadas quando se usa um percutor tenro (osso, madeira ou chifre) que quando se usa um percutor duro.

4- *Ângulo agudo entre o plano de percussão e a face dorsal da lasca*: Para possuir o controle sobre o resultado do lascamento é necessário

que a percussão se realize sobre um ângulo menor que 90° . Barnes (1939), em um estudo de 18 indústrias encontrou apenas 1,1% de ângulos de lascamento, que são medidos nas cicatrizes deixadas nos núcleos pela retirada das lascas, medindo mais de 90° .

Os seixos lascados acompanham em importância as lascas pois, quando se tratam de produtos da ação humana ou bem são instrumentos eles mesmos ou foram a massa de matéria-prima de onde as lascas foram debitadas², quando então se chamam núcleos.

Os seixos lascados pelo homem apresentam uma linearidade no seu gume, conseguida pela disposição dos lascamentos. Os lascamentos (nos instrumentos e núcleos) partem das bordas para o centro do seixo, valendo para estes também o ângulo agudo no plano de percussão, para o perfeito controle da ação de lascar.

PROPRIEDADES DOS GEOFATOS

A fratura conchóide, como foi dito, não é privilégio do lascamento por ação humana, estando presente nos produtos resultantes da fratura natural. A

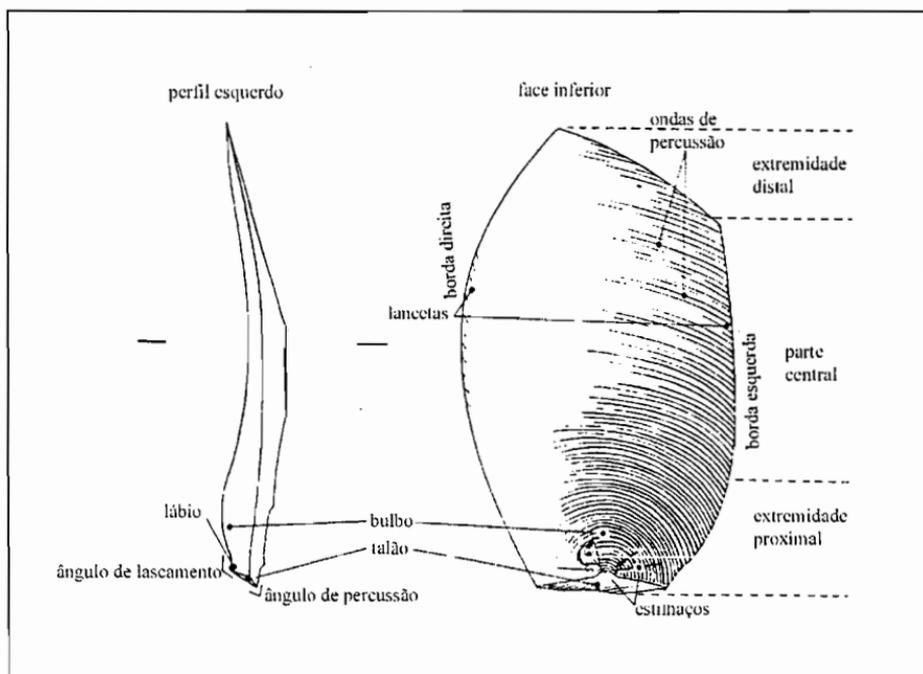


Figura 1. Principais termos descritivos para uma lasca. (modificado de Tixier et al., 1998)

seguir apresentamos as propriedades das lascas naturais, além de sua forma conchóide, agrupadas segundo os fenômenos que determinam estas propriedades.

1- Lascas produzidas por ação térmica acima de 400 graus centígrados³: Ausência de bulbo, plano e ondas de percussão, e presença de áreas avermelhadas nas rochas de cor clara e esbranquiçadas nas de cor escura, provocadas pela hiperoxidação dos minerais de ferro nas primeiras e pela queima da matéria orgânica presente nas segundas.

2-Lascas produzidas por ação térmica natural: Ausência de bulbo, plano e ondas de percussão e presença de uma pequena protuberância no centro da parte ventral da lasca.

3- Lascas produzidas por percussão e pressão naturais: Plano de percussão cortical, ausência de bulbo, ondas de percussão ou menos marcadas ou muito mais marcadas que nos artefatos. As dimensões destes geofatos podem ser as mais variadas, ultrapassando muitas vezes o limite do manuseável pelo homem.

Os geofatos que poderiam ser confundidos com núcleos guardam em negativo as propriedades das lascas que deles provieram, salvo as manchas avermelhadas e esbranquiçadas do item 1 e o que diz respeito à dimensão do item 3, que neles ocorrem de forma análoga às lascas. Acrescente-se a isto a distribuição anárquica das cicatrizes de lascamento.

No processo de triagem de geofatos e artefatos podem surgir situações ambíguas no plano operacional que são satisfatoriamente solucionadas quando se leva em consideração o contexto geomorfológico das áreas que forneceram o material coletado.

As relações de proximidade entre material recuperado e agentes naturais (ativos ou extintos em épocas recentes) tais que rios, quedas d'água, mares etc. Devem ser sempre consideradas durante todo o processo de reconhecimento de artefatos.

Deve-se considerar também a distribuição espacial dos objetos líticos, embora guardemos com reserva a opinião de Patterson (1983), de que o resultado da debitage ou lascamento confina-se a concentrações em pequenas áreas, pois pudemos constatar a existência de artefatos líticos espalhados em uma área de mais de 500 metros lineares (Relatório de Salvamento GASFOR).

¹ Núcleo de Estudos Arqueológicos da UFPE, Bolsista M1-CAPES

² Convencionalmente usa-se o termo *debitagem* quando se faz referência à ação de retirar partes de uma porção de matéria-prima para a confecção de instrumentos com aquelas; quando se faz referência a retiradas como ações no processo de confecção do instrumento com a porção de matéria-prima que resta na mão do artesão, fala-se em *lascamento*.

³ Este fenômeno também pode ser produzido por ação humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BORDES, F. Des buts, problèmes et limits de l'archéologie paléolithique. *Quaternaria*, n.16, 1972.
- BREZILLON, M. La dénomination des objets de pierre taillée. Paris, CNRS, 1968.
- CHAUCHAT, C. Réflexions sur les outillages du Paléolithique moyen. *PALÉO*, n.4, 1992.
- CHUNG (ZHONG), Pei Wen. Le rôle des phénomènes naturels dans l'éclatement e le façonnement des roches dures utilisées par l'homme préhistorique. *Revue de Géographie Dynamique*. v. 9, fasc. 46, Paris, 1936.
- COLLINS, D. Stone artifacts analysis and the recognition of culture traditions. *Word Archaeology*, v.2, n.1, 1970.
- CRABTREE, Don E. An introduction to flintworking. *Occasional papers of the Idaho State University Museum*, 28. Pocatello, 1972.
- GUIDON, N.; PARENTI, F.; DA LUZ, M. F.; GUERIN, C. & FAURE, M. Le plus ancien peuplement de l'Amérique: Le paléolithique du Nordeste brésilien. *Bulletin de la Société Préhistorique Française*, t.91, n.4-5, 1994.
- LENOIR, M. Style et technologie lithique. *Bulletin de la Société Préhistorique Française*, t.72, 1975.
- LEROI-GOURHAN, A. *Dictionnaire de la préhistoire*. Paris, PUF, 1992.
- PARENTI, F. Le gisement quaternaire de la Toca do Boqueirão da Pedra Furada (Piauí, Brésil) dans le contexte de la préhistoire américaine. Fouilles, stratigraphie, chronologie, évolution culturelle. Thèse de Doctorat, Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris, 1992.
- PARENTI, F. Les industries lithiques du site paléontologique de la Lagoa da Pedra (Pernambuco) et le passage Pléistocène-Holocène dans le Nordeste du Brésil. *Journal de la Société des Américanistes*, n.82, 1996.
- PATTERSON, Leland W. Criteria for determining the attributes of man-made lithics. *Journal of Field Archaeology*, 1983.
- RELATÓRIO DO SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO GASFOR. Recife. Fundação Seridó, 1998.
- TIXIER, J; INIZAN, M.-L. & ROCHE, H. *Préhistoire de la pierre taillée. I terminologie et technologie*. Paris, CREP, 1998.